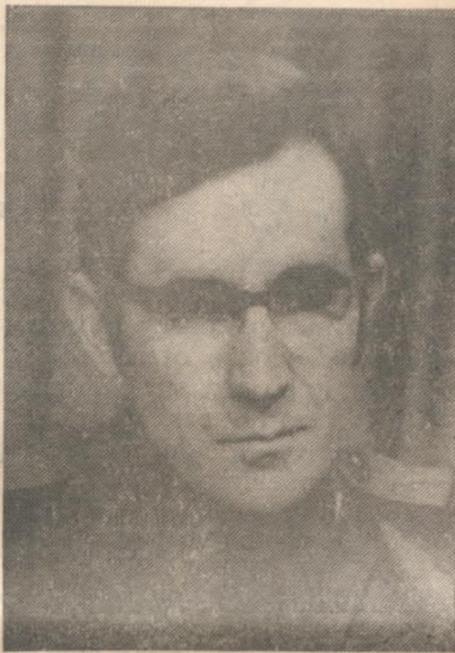


Solene compro- misso



Por
AGOSTINHO PIZARRO

**GENERAL
RAMALHO EANES**

No hemicírculo da Assembleia da República e entre belos cravos e gladiolos vermelhos, emocionado e digno, o General Eanes pronunciou o seu juramento ao Povo Português.

«Juro por minha honra desempenhar fielmente as funções em que fico investido e defender e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa».

Há palavras na vida dos homens, responsáveis por nações, que muitas vezes se escutam e se aplaudem, mas facilmente se esquecem com o decorrer dos

Conclui na página 4

AOS NOVOS GOVERNANTES DE PORTUGAL

É inadmissível o que se vem passando com a criação dos Cursos Tecnológicos da Universidade do Minho e destinados a esta cidade.

Criou-se essa Universidade e logo se definiu que Guimarães teria a sua quota parte. Os seus trabalhadores iriam ter a possibilidade de estudarem, mais economicamente, sem dispêndios de espécie alguma, quer de tempo quer

de dinheiro. Pois, as deslocações custam caro. O tempo para um trabalhador é dinheiro... e até por falta de tempo que essas deslocações tomariam, logo arredaria a vontade de estudar.

Portanto, uma justiça. Uma justiça ao menos que o regime anterior — Salazar e Marcelo Caetano — reconheceu ao povo vimezanense.

Não foram como se diz, os lindos olhos deste povo, mas a

Conclui na página 4

As grandiosas festas GUALTERIANAS

iniciam-se hoje e terminarão na próxima segunda-feira

Mais uma vez e por iniciativa da Unidade Vimezanense, vão realizar-se as grandiosas festas da cidade, as tradicionais Gualterianas, que têm larga fama no país e além fronteiras, constituindo prestigioso cartaz de propaganda para Guimarães.

O programa é variado e tem um cunho acentuadamente popular. Festas da cidade, do povo, das multidões. Festas de atractivos, de aspectos aliciantes, de belezas invulgares.

A cidade aí está, eufórica e pujante, movimentada, festiva e alegre. Reinam nela a história e a esperança do presente e do futuro. Uma

CONCLUI NA PÁGINA DOIS

NOVO GOVERNO CONSTITUCIONAL



DR. MÁRIO SOARES
Primeiro Ministro

A luta da Imprensa Regional

pela sua sobrevivência

Os C. T. T. «querem» ser os responsáveis pela morte imediata da Imprensa Regional do país.

As novas tarifas postais representam a ameaça, a espada de Dâmocles sobre os pequenos jornais da província. A luta tem sido gigantesca contra forças poderosas que têm recuado, mas que agora surgem novamente a ameaçar de extermínio os pequenos jornais, que lançam um novo apelo a quem poderá acudir-lhes e salvar um património de cultura e regionalismo tão útil ao país.

Por iniciativa dos nossos prezados colegas «Notícias de Guimarães» e «Estrela da Manhã», de Famalicão, reuniram no dia 26 do corrente, nesta cidade, representantes de vinte e um órgãos

Conclui na página 2

Ao correr da pena...

= PÁGINA DOIS =

É a seguinte a lista completa das 20 individualidades que já fazem parte do Governo presidido pelo Dr. Mário Soares:

Ministro de Estado — Henrique de Barros; Ministro sem pasta — Jorge Campinos; Ministro da Defesa — Firmino Miguel; Ministro do Plano e da Coordenação Económica — Sousa Gomes; Mi-

nistro da Administração Interna — Costa Brás; Ministro da Justiça — Almeida Santos; Ministro das Finanças — Medina Carreira; Ministro da Agricultura e Pescas — Lopes Cardoso; Ministro do Comércio — António Barreto; Ministro da Indústria — Walter Rosa; Ministro do Trabalho — Marcelo Curto; Ministro dos Assuntos Sociais — Armando Bancelar; Ministro dos Negócios Estrangeiros — Medeiros Ferreira; Ministro da Educação e da Investigação Científica — Mário Sottomayor Cardia; Ministro dos Transportes e Comunicações — Rui Vilar; Ministro das Obras Públicas — Almeida Pina; Ministro da Habitação e Urbanismo — Eduardo Pereira; Secretário de Estado Adjunto ao Primeiro-Ministro — Vítor Cunha Rego; Secretário de Estado da Comunicação Social — Manuel Alegre; Subsecretário de Estado Adjunto ao Primeiro-Ministro — Antero Monteiro Dinis.

Biblioteca Pública

Durante o mês de Agosto encontra-se encerrada esta Biblioteca por motivos de férias.

De 30 de Julho a 2 de Agosto estará patente ao público uma exposição sobre o linho unigrada nas festas da cidade.



A RUA DE SANTA-MÁRIA
COM OS SEUS CARACTERES TÍPICOS E HISTÓRICOS.

Ao correr da pena ...

70 anos de Festas da Cidade

Desde 1906-1976 que as Festas da Cidade se realizam, mercê do brio e da boa-vontade dos vimaranenses. Sempre se fizeram no sentido de dar a quem a visita, a ideia de uma Terra em que o trabalho não é devaneio ilusório dos que nada fazem ou dele se aproveitam para o subjugarem aos seus interesses.

Foi sempre Guimarães uma Terra de Trabalho. Gente de iniciativa fecunda e obstinada nos seus anseios de desenvolvimento. Criou por seu único esforço um pontencial fabril que é o seu orgulho e a razão da sua existência, e, para o manter e fazer progredir deseja que o Governo, conforme já o determinou, dote essa potencialidade com um ensino técnico que ministre ao seu grande número de trabalhadores o saber especializado que qualquer das actividades industriais da região exige. O seu desenvolvimento alcançou um ponto, em que a sua produção tem necessidade urgente de uma tecnicidade elevada, que lhe permita disputar e assegurar os mercados estrangeiros que conquistou ou venha a conquistar. Não pede nem roga uma universidade de doutores, solicitou e continua a solicitar com toda a firmeza, um ensino superior que dote o trabalho com os conhecimentos mais modernos e eficientes.

E' no seu meio e no seu seio fabril que esse ensino deve ser prestado, com o fim de criar um saber laborar esclarecido em vez de uma classe dominante de bacharéis, se esse ensino for colocado distante.

A decisão do Ministro Veiga Simão, o sancionamento do Ministro Vitor Alves e a confirmação que se aguarda do actual Ministro Sotto-Mayor Cardia, a colocação do ensino técnico em Guimarães será um facto, embora isso custe àqueles que não vão mais além do que considerar esse anelo, como uma doentia manifestação bairrista. E caso curioso — é bairrismo condenável aquele que exige o que lhe foi atribuído e não é bairrismo, o outro, que afincadamente nega e se opõe a que os outros possuam o que lhes pertence! Esta bifurcação de pensar é classificativa!...

As Gualterianas 176, apesar das dificuldades que o mundo económico atravessa e da situação política e social que o país enfrenta, realizam-se com o mesmo esforço, com a mesma dedicação de boas-vontades que é justo revelar e enaltecer.

Assembleia da República

Vai entrar na plenitude do seu labor a eleita Assembleia da República.

Com a posse do novo Governo, a vida política da Nação caminha dentro da lei orgânica e termina o provisionismo dirigen-te em que se viveu dois anos.

Uma das maiores causas a discutir na Assembleia da República, é a já famigerada Reforma Agrária. Programada partidariamente e vista somente de um ângulo parcial, o seu resultado já não poderá ser útil a uma actividade, sofrendo da sua maior crise histórica. Subjugada ao poder absoluto de um regime que a esmagou pelos preços políticos que lhe impôs, deu origem a uma emigração que se transformou num antêntico êxodo só comparável à conquista de Ceuta e à era dos Descobrimentos em que os campos se despovoaram de braços para completarem os efectivos militares. Uma lavoura assim destruída como a que foi herdada em 25 de Abril de 74, não se modifica nem melhora por uma Reforma, mais afim como uma doutrina política do que das reais dificuldades que possui.

Não é com as criminosas ocupações de terras cultivadas e deixando incultas as que deviam ser amanhadas e sem produzir, as quintas do Norte sem caseiros que é resolvido o gravíssimo problema da falta de géneros alimentícios de que o país sofre, para cuja aquisição se tem de recorrer às diminuídas reservas de ouro para comprar no estrangeiro mais de 20 milhões de contos em 1976, para evitar que o povo português sofra as mais graves necessidades ou morra de fome. O mal da agricultura nacional reside na falta de produção e para o curar, é indispensável que seja cultivada toda a terra abandonada e própria, dotando-a com os braços suficientes. O trabalho do campo e o seu amanhã é tão cansativo e duro como qualquer outro. O que ele precisa é ser devidamente remunerado como o daqueles que hoje por oportunismo político, deixaram de considerar o trabalhador do campo como o patego, o saloio, o rude, que tinha a qualidade de lhes produzir aquilo que eles não eram capazes de o fazer — os géneros para a sua alimentação. Pode-se passar sem um metalúrgico, sem um bancário, sem um doutor de leis; mas nunca se poderá dispensar o homem que trabuca a terra e dela extrai o que vai alimentar a lauta mesa de um milionário ou a minguada refeição de um pobre.

O que a agricultura nacional precisa é que lhe paguem em condições aquilo que produz. Se num passado imediato uma ração de milho (20 litros) custava o salário de qualquer trabalhador, por que é que o mesmo não sucede actualmente? Destruída que foi essa norma que vinha de longe pelas asneiras de uma governação de 48 anos, a vida agrícola deixou de compensar e de atrair a força do trabalho. Dizia-nos há anos um turista francês que visitava esta cidade: os vossos artigos de vestir e de calçar pouca diferença se nota dos preços do meu país, mas a alimentação em Portugal custa metade que a francesa, senão mais! Porquê? E concluía sensatamente: — alguma coisa está errada neste país. E estava e continua a estar. Como pode a lavoura pagar 200\$00 — 100,00 para o empresário, por um salário ao operário que lhe vai fazer uma reparação, se a ração de milho lhe é paga somente por 70\$00?

A alimentação é uma coisa que tem de ser sempre cara. A terra, a melhor trabalhada e amanhada, não produz ilimitadas colheitas, porque, ela está sujeita a elementos que o homem não

Festividade em honra de S. Gualter

Promovida, como nos demais anos, pela respectiva Irmandade, erecta na Igreja dos Santos Passos, realiza-se no próximo domingo, dia 1 de Agosto e naquele Templo, a festividade em honra do Padroeiro da Cidade, que constará do seguinte programa:

Às 11 horas, Missa Solene, cantada e Sermão pelo Rev.º Frei Diamantino Afonso, da Ordem Franciscana.

Abrilhanará a cerimónia o Grupo Coral de Azurém.

O Templo, que ostentará luxuosa decoração da Casa João Augusto Passos, conservar-se-á aberto durante os dias das Festas Gualterianas, para a visita dos devotos de S. Gualter, cuja imagem estará exposta, em seu andor, à veneração dos fiéis.



Imagem de S. Gualter, patrono das Festas Gualterianas, que se venera na Igreja dos Santos Passos.

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBELROS VOLUNTÁRIOS.

domina. O sol, a chuva, o frio e o calor não estão às ordens de qualquer, enquanto, a máquina, pode produzir o que o homem deseja. Portanto, o artefacto pode ser produzido a preços baixos e baratos. E' nisso que reside o erro que o turista francês se refere.

Quem tem pago duramente esse erro é o proprietário das terras, cujas rendas têm baixado de forma que o seu nível de vida desceu ao fundo da classificação económica e ainda sujeito a reformas e arrendamentos impostos por indivíduos ignorantes e sectários.

Tudo tem de ser revisto pela Assembleia da República, de acordo com as necessidades de cada região, os seus costumes e usos. A terra é tão diferente de uma província para outra, como são os homens nados e criados no seu seio.

Ora isto são circunstâncias que ultrapassam a faculdade de compreensão da «tal cintura de Lisboa», que até agora se tem arvorado em mandatária da política nacional... e que afirmou e escreveu pelas paredes o slogan: «Fóra a canalha, o poder para quem trabalha»!...

A. F.

GUALTERIANAS

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

pausa nas canseiras, no trabalho produtivo, no labor cansativo que tanto engrandece Portugal.

Guimarães dá um abraço fraternal a todos os forasteiros e oferece-lhes as suas Gualterianas, que outras iguais não há no país.

E a sua famosa Marcha? Só visto.

Mas vejamos o variado programa que, a seguir, inserimos.

PROGRAMA

HOJE — DIA 30

9 horas, Girandola, Concerto no Carrilhão, no Templo dos Santos Passos; Arruada por uma Banda Musical; 10 horas, abertura das Feiras Francas de S. Gualter, na Av. D. João IV, aberturas das exposições, em várias Instituições e Colectividades, exibição de folclore, concerto por uma Banda Musical, no Jardim Público; 12 horas, concerto no carrilhão da Basílica de S. Pedro, arruada por uma Banda Musical; 14 horas, exibição de folclore; 15 horas, folclore; 16 horas, Concerto por uma Banda Musical, no Jardim Público; 17 horas, teatro infantil, no largo da Oliveira; 19 horas, folclore; 20 horas, folclore; 21 horas, cantares ao desafio; 22 horas, baile popular, com duas orquestras; 24 horas, fogo do ar.

AMANHÃ — DIA 31

9 horas, girandola, concerto no carrilhão da Basílica de S. Pedro, arruada por uma banda musical; 10 horas, folclore, partida para a estafeta concelha, concerto no Jardim Público; 12 horas, concerto no carrilhão, no Templo dos Santos Passos, arruada por Banda Musical; 15 horas, corrida de motorizadas, na zona do liceu, exibição de Minigolfe, no Parque da Piscina da Unidade (organização do Calidas Clube); 16 horas, teatro infantil, no largo da Oliveira; 18 horas, folclore; 20 horas, entrega dos prémios das corridas de motorizadas e folclore, no Jardim Público; 21 horas, desfile de Rugas; 22 horas, sardinha as-

sada, pão e vinho, espadelada e folclore, no Mercado Municipal; 23 horas, baile popular, no Jardim Público, com duas orquestras; 24 horas, sessões de fogo preso e do ar.

DOMINGO — DIA 1

9 horas, girandola, concerto no Carrilhão, no Templo dos Santos Passos, exibição de Tênis, no Parque Desportivo da Unidade-Piscinas (organização do Clube de Tênis de Guimarães); 10 horas, folclore, fantoches, no Jardim Público, entrega de prémios aos 19.000 alunos das Escolas Primárias; 11 horas, festividade em honra de S. Gualter, mandada celebrar pela Irmandade de S. Gualter; 12 horas, concerto no Carrilhão dos Santos Passos; 15 horas, festival de Paraquedismo, no Estádio Municipal; 16 horas, folclore; 17 horas, grandiosa corrida de touros; 18 e 19 horas, folclore; 21 horas, cantares ao desafio, no largo do Touro; 24 horas, sessões de fogo preso e do ar.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 2

9 horas, girandola, concerto no carrilhão de S. Pedro; 10 horas, folclore, fantoches e concerto no Jardim Público; 12 horas, concerto no carrilhão da Basílica de S. Pedro, arruada, por uma Banda de Música; 15 horas, folclore; 17 horas, grandiosa novilhada, com novas esperanças da tauromaquia portuguesa; 18 horas, folclore; 21 horas, concerto, por uma Banda de Música, no Jardim Público; 23 horas, desfile da Marcha Gualteriana.

Luta da Imprensa Regional

Conclusão da página 1

da Imprensa Regional de Entre Douro e Minho, para estudarem o grave problema que a todos afecta — as novas tarifas postais.

Foi resolvido enviar telegramas às seguintes individualidades, subscritos por elementos representativos:

Senhor Presidente da República:

Imprensa Regional Entre-Douro e Minho reunida ontem Guima-

res pretende alertar Vexa para exposição que segue de imediato Primeiro Ministro sobre momentoso assunto tarifas postais impostas Imprensa Regional vigora a partir 1 Agosto. Dada impossibilidade cumprimento tarifas previstas que aniquilariam totalmente Imprensa Regional solicitamos intervir Vexa sentido suspensão despacho 13 corrente Ministério Comunicação Social até estudo criterioso grave problema que entendemos dever ser apreciado democraticamente Assembleia República. Respeitosas saudações. 27-Julho-1976.

Senhor Primeiro-Ministro:

Imprensa Regional Entre Douro e Minho reunida ontem Guimarães discussão despacho 13 corrente Ministério Comunicação Social momentoso problema tarifas postais e restante matéria alerta Vexa para exposição que segue de imediato através AIND. Solicita imediata suspensão mencionado despacho que significa morte Imprensa Regional até estudo criterioso grave problema que entende dever ser apreciado democraticamente Assembleia República. Respeitosos cumprimentos. 27-Julho-1976.

De esperar que um assunto tão melindroso venha a ser revisto de inaneira sensata e equilibrada, de uma vez para sempre.

EDITAL

EDMUNDO ANTÓNIO RIBEIRO MARQUES DE CAMPOS, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães :

FAZ SABER QUE, a bem da ordem e segurança pública, nos dias 30 e 31 do corrente mês de Julho e 1 e 2 de Agosto próximo, dias em que se realizam as FESTAS GUALTERIANAS e é excepcional a aglomeração do povo, só é permitido o trânsito e estacionamento de quaisquer veículos, dentro da cidade, nas seguintes condições :

Dias 30, 31, 1 e 2 — Estacionamento proibido na Avenida D. Afonso Henriques
Dia 2 — Estacionamento proibido

Largo da República do Brasil; Alameda da Resistência ao Fascismo (Norte e Sul); Largo 25 de Abril (exceptuando os auto-carros dos transportes urbanos que só poderão estacionar até uma hora antes da Marcha Gualteriana); Largo do Toural; Rua de Santo António; Av. General Humberto Delgado; R. Agostinho Barbosa; Largo Martins Sarmiento (faixa Sul e parte); R. Serpa Pinto; Av. Alberto Sampaio (parte); Largo Valentim Moreira de Sá; Arruamento que liga a Rua Alfredo Pimenta à Rua de S. Gonçalo; Rua Alfredo Pimenta (todo o lado Sul e lado Norte desde a Rua de Gil Vicente até à bifurcação com o arruamento que liga a Rua Alfredo Pimenta à Rua de S. Gonçalo; Rua D. Mafalda; Rua Duques de Bragança; Rua Padre António Caldas; Rua D. Constança de Noronha; Rua Dr. Joaquim de Meira; Rua D. Teresa; R. Paulo VI (parte); Rua da Liberdade; Rua Bento Cardoso; Rua D. João I; Largo 1.º de Maio; Rua João XXI; Rua Dr. João de Meira; Rua Avelino da Silva Guimarães; Rua de S. Gonçalo (à excepção da faixa lateral); Rua Manuel Tomaz; Av. D. João IV; Largo de S. Lázaro; Rua Dr. José Sampaio; Av. de Londres; Rua Abade de Tagilde; Rua Dr. Eduardo de Almeida e Praça de Mumadona.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Dias 30, 31, 1 e 2

Para automóveis ligeiros — de passageiros — de aluguer—Largo Valentim Moreira de Sá.

Parques de Estacionamento para os seguintes acessos

Estrada de Famalloão

Para veículos pesados — Arruamentos de acesso às Escolas de Creixomil e Atougua.

Para veículos ligeiros—Junto ao Estádio Municipal e Rua Rei do Pegú.

Estrada de Braga

Para veículos pesados—Rua Rei do Pegú e junto ao Estádio Municipal.

Para veículos ligeiros—o mesmo para camionetas e mais o seguinte: Largo fronteiro ao Cemitério.

Estradas de Fafe e S. Torcato

Para veículos pesados — Imediações da Piscina.
Para veículos ligeiros—Largo Martins Sarmiento.

Estrada de Santo Tirso

Para veículos pesados — Recinto entre a Rodovia e Salgueiral e todos os demais Parques destinados a camionetas.

Para veículos ligeiros — Largo Condessa do Juncal, Largo João Franco e Largo Cónego José Maria Gomes.

Veículos em Trânsito pela Cidade e trajectos no dia 2

Estradas de Vizela e Santo Tirso

Veículos pesados e ligeiros—Rua do Colégio Militar, Rua da Liberdade, Rua Dr. Bento Cardoso, Rua D. João I e Avenida Conde de Margaride.

Estrada de Famalloão

Veículos pesados e ligeiros — Av. Conde de Margaride, Rua Gil Vicente, Av. General Humberto Delgado.

Estrada de Braga

Veículos pesados e ligeiros—Av. de Londres, Rua João XXI, Rua Dr. João de Meira, Avenida Conde de Margaride, Rua de Gil Vicente.

Estrada de Fafe

Veículos pesados e ligeiros—Rua Padre António Caldas, Rua D. Constança de Noronha, Praça de Mumadona.

Estrada de S. Torcato

Veículos pesados e ligeiros — Volta do Pedroso, Madureira, Cruzeiro, Pegada e Rua Capitão Alfredo Guimarães.

Estes trajectos nas ocasiões do desfile da Marcha Gualteriana estão sujeitos a interrupção temporária.

Os transgressores serão punidos em conformidade com as leis e regulamentos em vigor e os veículos estacionados e abandonados nos locais de estacionamento proibido serão rebocados para locais de estacionamento designados pela P. S. P. sendo as despesas de reboque por conta dos seus proprietários.

E para constar, se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos desta cidade e concelho.

E eu, **Gaspar Gomes Alves**, Chefe da Secretaria o subscrevo.

Paços do Concelho de Guimarães, 26 de Julho de 1976.

PROIBIÇÕES DE TRÂNSITO

Dia 30

A partir das 21 horas, proibição de circulação a todos os veículos automóveis nos seguintes arruamentos: Alameda da Resistência ao Fascismo (parte Sul) até ao Largo da República do Brasil, com excepção dos transportes urbanos colectivos, (linha 5), no troço compreendido entre o último arruamento a nascente que liga a Alameda da parte Norte à parte Sul e o Largo da República do Brasil.

—Largo da República do Brasil e Av. D. João IV.

Dia 31

No período das 14 às 20 horas nos seguintes arruamentos: Rua Raul Brandão, Rua Carlos Malheiro Dias, Alameda Abel Salazar, Rua Dr. Eduardo de Almeida e Av. Cónego Gaspar Estação.

—A partir das 21 horas proibição de circulação a veículos automóveis na Alameda da Resistência ao Fascismo, conforme no dia anterior.

—Proibição da circulação a veículos automóveis na Av. D. João IV e Largo da República do Brasil.

Dias 1 e 2

A partir das 14 horas: No sentido Sul-Norte, desde a Rua Capitão Alfredo Guimarães à Volta do Pedroso; no sentido contrário desde as Voltas do Pedroso, Rua de S. Torcato e Rua D. Mafalda.

A partir das 21 horas na Alameda da Resistência ao Fascismo, conforme o dia anterior.

—Largo da República do Brasil e Av. D. João IV.

CARREIRAS DE SERVIÇO PÚBLICO

Dias 30, 31, 1 e 2

Estrada de Santo Tirso

Chegadas e partidas: Av. D. Afonso Henriques.

Dia 2

Estrada de Fafe

Chegadas e partidas: Rua Paços dos Duques de Bragança.

Estrada de Famalloão

Chegadas e partidas: Largo dos Pombais.

Estrada de Braga

Chegadas e partidas: Av. de Londres, arruamento entre a Rua de S. Gonçalo e entroncamento que liga à Praça Heróis da Fundação.

Estrada de S. Torcato

Chegadas e partidas: Rua Conde D. Henrique.

ITINERÁRIO DOS TRANSPORTES COLECTIVOS URBANOS

LINHA 1 e 7—Largo 25 de Abril-Covas :

Na ida: Av. D. Afonso Henriques, Urgeses, Covas.

Na volta: Covas, Rua dos Cães de Pedra, Rua da Liberdade, Rua de Camões e Largo do Toural.

LINHA 2—Largo 25 de Abril-Cruz da Argola :

Na ida: Rua de Santo António, Av. General Humberto Delgado, Rua Agostinho Barbosa (faixa Sul), Largo Martins Sarmiento, Rua Serpa Pinto, Praça Condessa Mumadona, Rua D. Constança de Noronha.

Na volta: Estrada de Fafe, arruamento que liga a Estrada de Fafe à Rua D. Constança de Noronha, Praça da Mumadona, Rua Serpa Pinto, faixa Sul do Largo Martins Sarmiento, Rua Agostinho Barbosa, Av. General Humberto Delgado, Rua Gil Vicente, Rua S. Gonçalo, Rua João XXI, Rua João de Meira, Av. Conde Margaride, Rua Paço Galvão, Toural.

Uma hora antes da Marcha Gualteriana, terão a partida e chegada na Praça Condessa Mumadona.

LINHA 3—Largo 25 de Abril-Madre de Deus (via Cano):

Na ida: Rua de Santo António, Av. General Humberto Delgado, Rua de S. Torcato, Madre-de-Deus.

Na volta: Azurém, Rua Capitão Alfredo Guimarães, Av. General Humberto Delgado, Rua Gil Vicente, Rua S. Gonçalo, Rua João XXI, Rua João de Meira, Av. Conde de Margaride, Rua de Paço Galvão, Toural.

Uma hora antes da Marcha Gualteriana, a partida e chegada far-se-á no Largo Martins Sarmiento.

LINHA 3 A — Largo 25 de Abril-Madre de Deus (via Azurém):

Na ida: O mesmo itinerário da Linha 3.

Na volta: Idem.

Uma hora antes da Marcha Gualteriana, as partidas e chegadas far-se-ão no Largo Martins Sarmiento.

LINHA 4—Largo 25 de Abril-Pisca :

Trajecto habitual.

Um hora antes da Marcha Gualteriana, as partidas e chegadas far-se-ão junto dos Bombeiros.

LINHA 5—Largo 25 de Abril-Costa :

Na ida: Alameda da Resistência ao Fascismo (Sul), Rua José Sampaio, Costa.

Na volta: Rua José Sampaio, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, R. Abade de Tagilde, Alameda da Resistência ao Fascismo (parte norte), seguindo pela primeira travessa que liga à parte sul.

Durante a passagem da Marcha Gualteriana, as partidas e chegadas far-se-ão no fundo da Av. Cónego Gaspar Estação, no entroncamento com a Rua Dr. José Sampaio.

LINHA 6—Largo 25 de Abril-Canelos :

Trajecto habitual.

Uma hora antes da Marcha Gualteriana, as partidas e chegadas far-se-ão junto dos Bombeiros.

LINHA 7 A—Mantém o trajecto habitual.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Edmundo António Ribeiro Marques de Oampos.

Solene compromisso

(Conclusão da 1.ª pág.)

tempos. Mas quando são daquelas, — para além do juramento — que calam bem fundo no coração de quem as escuta, por se indentificarem com a expressão de um sentimento imaculado, chegando ao ponto de comover os corações mais duros, essas não se olvidam: passam à História para nela viverem perpetuamente na recordação dos homens.

Assim aconteceu com as que dirigiu à Nação, no seu soleníssimo acto de posse, o General que os portugueses souberam eleger livremente, para arcar com as pesadas responsabilidades inerentes a um Chefe de Estado.

No desenvolver do seu emocionante discurso e dado o seu conteúdo patriótico de invulgar dimensão, em que o espírito do 25 de Abril se viu bem patente, os portugueses constatarão ter soado a hora de uma nova era de esperança na vida nacional e do seu futuro, sentindo renascer-lhes na alma o fervor de vencerem a descrença que os tem dominado ultimamente, por verem que o País tem andado no imenso turbilhão da instabilidade da sua política e na intranquilidade por tudo que era «provisório» no aparelho de Estado, uma situação caótica que se agravava seriamente enquanto que a Nação vogava ao sabor dos ventos e sobre a qual pairava a negra ameaça de um desmoronamento nacional.

Com um Chefe de Estado e um Governo definitivos, renasce em todos nós a confiança já quase perdida, ao encontrarmos um comandante que, com a sua enérgica intervenção saberá, se Deus o permitir, levar a porto seguro a querida nau com toda a tripulação lusa livre de perigos.

E tu, saudosista teimoso de um passado triste, amante da violência, que por nascimento e pelo sangue que te corre nas veias e apesar de tudo quanto tenhas praticado, lutando por um ideal sem recuperação possível és português, regenera-te e pede perdão à Pátria. Deixa-te de incendiar rastilhos que explodem petardos e dedica-te patrioticamente à reconstrução do País, porque estou convencido que foste um dos muitos que se comoveram ao ouvir as palavras serenas, dignas do novo Presidente da República, que mais não ambiciona senão procurar conceder aos portugueses uma vida de paz e concórdia fraternas.

Não faltará quem sorria da minha insensatez, ao pretender, muito democraticamente, prevenir o Senhor Presidente (embora saiba que não me escuta) que para governar o barco nacional que se chama Pátria Portuguesa, há que ter mil cuidados para não se deixar surpreender na rota do destino, pelas rajadas ciclónicas, nem escutar o romântico lamento das sereias...

Se tiver de ser necessariamente duro para impor a disciplina que tão arredada anda do nosso País, pois seja-o, bem como inflexível — como afirmou — sempre ao lado do povo de quem tem a honra de ser irmão legítimo, porque é em si que reside a melhor esperança no futuro.

Surge para Portugal uma nova fase da sua vida e a arrancada parece-nos fulgurante de entusiasmo. Para que possamos um dia usufruir de um bem precioso e

estável, a tal felicidade duradoura prometida, que se não for para os mais idosos, que o seja naturalmente para os filhos e netos, mas para tanto há que respeitar com o máximo da resignação a triste realidade da situação económica que tanto nos aflige.

Se o País nos exige sacrifícios ainda mais dolorosos, é forçoso que sejamos compreensivos e nos rendamos à evidência. E todos, sem excepção, temos o dever de colaborar na árdua tarefa dos nossos governantes, se é que sentimos o orgulho de sermos Portugueses, filhos de uma Nação independente que deu ao mundo outras pátrias de expressão lusitana.

Temos finalmente um Presidente definitivo que empenhou a sua honra na defesa dos direitos do povo que dirige, assinalados na Constituição que foi redigida de modo a que todos nós possamos viver com dignidade, liberdade e em paz. E as suas palavras ficaram escritas com letras de ouro nas páginas da nossa História Pátria.

Isto é maravilhosamente reconfortante e os portugueses pedem a Deus para que o deixe cumprir fielmente a sua palavra de honra.

=====

Notariado Português Secretaria Notarial de Guimarães "Novo Dia -- Cooperativa de Produção de Artes Gráficas, S. C. A. R. L." GUIMARÃES

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 2 de Junho de 1976, exarada de fls. 82 a 89, do livro de escrituras diversas n.º 44-D, do 2.º cartório desta Secretaria, a cargo do notário Aviz de Brito, foi constituída, sob a forma de sociedade anónima, uma sociedade cooperativa com a denominação «NOVO DIA — COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE ARTES GRÁFICAS, S. C. A. R. L.», com sede na Rua de Vila Flor, n.º 109, da freguesia de S. Sebastião, desta cidade e duração por tempo indeterminado, tendo por objecto o exercício das actividades relacionadas com a indústria de artes gráficas; o capital social mínimo de mil escudos, já realizado, será variável, ilimitado e representado por títulos nominativos de uma ou dez acções de 100\$00 cada uma; e podendo ser sócios desta Cooperativa todos os trabalhadores da indústria gráfica que hajam completado 14 anos

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaça, 59 163

Telefone 42258 19
GUIMARÃES

(Conclusão da 1.ª pág.)

necessidade de ter pessoal técnico à altura de produzir mais e melhor, que ditou essa justiça.

Chegou o actual reitor dessa Universidade, a visitar terrenos (Quinta da Veiga) e segundo li, deixou-o deveras impressionado para a localização dos referidos cursos. Mas, como no regime anterior, por berliques e berloques, o terreno não serviu.

Já lá estavam para funcionar, outros tipos de ensino...

O tempo passou e passa, e nada até ao momento presente se vislumbra. Outros terrenos foram vistos, um, o escolhido, (o de mais difícil aquisição, digamos) e este povo trabalhador, continua a viver da esperança. De uma esperança escaldada, que lhe vem das tantas injustiças cometidas pelo regime antes do 25 de Abril.

Mas, o que mais espanta, e que agora, com outros homens no poder, os processos parecem os mesmos. Assim, não, senhores Governantes. Um povo que tanto trabalha, que tanto tem contribuído (e continua) para a

=====

Aos novos governantes de Portugal

(Conclusão da 1.ª pág.)

economia da Nação, não merece que se ande a brincar com a sua dignidade, com o seu esforço. De injustiças estamos fartos. A paciência esgota e este povo de trabalho, de compostura digna nos momentos graves que a Nação atravessa, pode de um momento para outro, tornar-se um povo explosivo, descontrolado, por mais uma vez... se ter brincado com ele.

Pois, senhores governantes de Portugal, não percam tempo, ponham na prática, em execução e tempo, o funcionamento dos Cursos criados, com justiça, para esta terra. Que os trabalhadores sintam que os homens do Poder, lhes dão o ensino necessário para desempenharem melhor as tarefas que dia a dia lhes são exigidas.

Que as perturbações que se estão a criar, com a falta de resolução por parte do Governo e o auxílio necessário para pôr a funcionar os cursos, acabem de vez e se deixe este mesmo povo trabalhar com calma, com sentido, de que a justiça ainda é uma verdade. Que os nossos vizinhos bracarenses que tanto querem (querem tudo; tudo lá) se lembrem que os outros, os trabalhadores também têm direito ao ensino, que a burguesia quer ao pé da porta. Por que não hão-de ter os operários esse ensino perto de si?

Mas não admira que estes nossos vizinhos se comportem assim. Nada até para que assim procedam. É que ainda pensam que a sua cidade é «a cidade santa da revolução do 28 de Maio». Não terão, pois, muita culpa de assim procederem. Tudo para nós, nada para os outros, era o lema provável dessa gente. Mas os tempos mudaram (?) e a certeza de que os honestos concretizarão o que está determinado. O ensino Tecnológico é em Guimarães. Foi assim que se criou a Universidade do Minho, é assim que terá de ser. De outro modo...

F. A. T. C.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.050 de 30 de Julho de 1976



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE OLIVEIRA DE
AZEMEIS

Éditos de trinta dias

2.ª Publicação

Por este Juízo e segunda secção de processos correm éditos de trinta dias citando a ré MARIA DA ANUNCIAÇÃO GOMES DE PINHO, que morou na Rua D. Maria II, da cidade de Guimarães e ausente em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, findo que seja o dos éditos e estes contados da segunda e última publicação do presente anúncio, contestar a acção com processo ordinário, para divórcio, que lhe move seu marido Armando Dias da Silva, do lugar do Sero, Nogueira do Cravo, desta comarca, com o fundamento no abandono do lar conjugal.

Fica ainda citada a dita ré para no referido prazo contestar o pedido de assistência judiciária formulado pelo autor, para dispensa do pagamento dos preparos e custas, com fundamento na sua pobreza.

Oliveira de Azeméis, 13 de Julho de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

Manuel de Andrade Saraiva

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Joaquim Lino

SRS. FABRICANTES DE :

Atoalhados, Calçado, Confeccção de Malhas e Textéis, Hom. Senh. e Criança, Art. Reg., Botões, Cutelarias, Langeries e congéneres. Firma em Lisboa aceita colocar v.º produtos em base de Comissão, em Lisboa e arredores. Carros para deslocações, apresentando garantias de anos de praça, assim como comerciais e financeiras. Resposta : Apart. 5.137-Lisboa.

Nossa Senhora das Neves

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua Capela do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 5 de Agosto, pelas 10 horas, a Missa estatutária em honra de Nossa Senhora das Neves, cuja imagem ali se venera há longos anos.

=====

Sr. Automobilista: "O COMÉRCIO DE GUIMARÃES"

Não pare, nem obstrua as passadeiras. Elas pertencem aos peões.

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade de H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42606 — GUIMARÃES